

MICHAELIS

GUIA PRÁTICO DA NOVA ORTOGRAFIA

Saiba o que mudou
na ortografia brasileira

Versão atualizada
de acordo com o VOLP

Douglas Tufano


MELHORAMENTOS

© 2008 Douglas Tufano
Professor e autor de livros didáticos de língua portuguesa

© 2008 Editora Melhoramentos Ltda.
Diagramação: WAP Studio

ISBN: 978-85-06-05464-2
2.ª edição, abril de 2009

Atendimento ao consumidor:
Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970
São Paulo – SP – Brasil

Visite nosso site www.livrariamelhoramentos.com.br
e conheça o **Michaelis Dicionário Escolar Língua Portuguesa**, totalmente atualizado conforme o Acordo Ortográfico.

Acordo Ortográfico

O objetivo deste guia é expor ao leitor, de maneira objetiva, as alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo n.º 54, de 18 de abril de 1995.

Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Ele não elimina todas as diferenças ortográficas observadas

nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

Este guia foi elaborado de acordo com a 5.^a edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)*, publicado pela Academia Brasileira de Letras em março de 2009.

Mudanças no alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**. O alfabeto completo passa a ser:

A B C D E F G H I
J **K** L M N O P Q R
S T U V **W** X **Y** Z

As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras estrangeiras (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

Trema

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**.

Como era

agüentar

argüir

bilíngüe

Como fica

aguentar

arguir

bilíngue

cinqüenta

delinqüente

eloqüente

ensangüentado

eqüestre

freqüente

lingüeta

lingüiça

qüinqüênio

sagüi

seqüência

seqüestro

tranqüilo

cinquenta

delinquente

eloquente

ensanguentado

equestre

frequente

lingueta

linguiça

quinquênio

sagui

sequência

sequestro

tranquilo

Atenção: o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

Mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Como era

alcalóide

alcatéia

andróide

apóia (verbo apoiar)

apóio (verbo apoiar)

asteróide

bóia

celulóide

clarabóia

colméia

Como fica

alcaloide

alcateia

androide

apoia

apoio

asteroide

boia

celuloide

claraboia

colmeia

Coréia

debilóide

epopéia

estóico

estréia

estréio (verbo estrear)

geléia

heróico

idéia

jibóia

jóia

odisséia

paranóia

paranóico

platéia

tramóia

Coreia

debiloide

epopeia

estoico

estreia

estreio

geleia

heroico

ideia

jiboia

joia

odisseia

paranoia

paranoico

plateia

tramoia

Atenção: essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras

oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em **éis** e **ói(s)**. Exemplos: papéis, herói, heróis, dói (verbo doer), sóis etc.

2. Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo decrescente.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva*
cauíla	cauila**
feiúra	feiura

* bocaiuva = certo tipo de palmeira

**cauila = avarento

Atenção: 1) se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí; 2) se o **i** ou o **u** forem precedidos de ditongo crescente, o acento permanece. Exemplos: guaíba, Guaíra.

3. Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
abenção	abençoo
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo

perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

4. Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Como era

Ele **pára** o carro.

Ele foi ao **pólo**

Norte.

Ele gosta de jogar

pólo.

Esse gato tem

pêlos brancos.

Comi uma **pêra.**

Como fica

Ele **para** o carro.

Ele foi ao **polo**

Norte.

Ele gosta de jogar

polo.

Esse gato tem

pelos brancos.

Comi uma **pera.**

Atenção!

- Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3.^a pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3.^a pessoa do singular.

Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

- Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

- É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

5. Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo do verbo **arguir**. O mesmo vale para o seu composto **redarguir**.

6. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

- a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Exemplos:

- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.
- verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

Uso do hífen com compostos

1. Usa-se o hífen nas palavras compostas que não apresentam elementos de ligação. Exemplos:

guarda-chuva, arco-íris, boa-fé,
segunda-feira, mesa-redonda,
vaga-lume, João-ninguém,
porta-malas, porta-bandeira,
pão-duro, bate-boca

* Exceções: Não se usa o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como **girassol, maldressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo**.

2. Usa-se o hífen em compostos que têm palavras iguais ou quase iguais, sem elementos de ligação. Exemplos:

reco-reco, blá-blá-blá,
zum-zum, tico-tico,
tique-taque, cri-cri, glu-glu,
rom-rom, pingue-pongue,
zigue-zague, esconde-esconde,
pega-pega, corre-corre

3. Não se usa o hífen em compostos que apresentam elementos de ligação. Exemplos:

pé de moleque, pé de vento,
pai de todos, dia a dia, fim de semana,
cor de vinho, ponto e vírgula, camisa
de força, cara de pau, olho de sogra

Incluem-se nesse caso os compostos de base oracional. Exemplos:

maria vai com as outras,
leva e traz, diz que diz que,
deus me livre, deus nos acuda,
cor de burro quando foge,
bicho de sete cabeças,
faz de conta

* Exceções: **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.**

4. Usa-se o hífen nos compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo. Exemplos:

gota-d'água, pé-d'água

5. Usa-se o hífen nas palavras compostas derivadas de topônimos (nomes próprios de lugares), com ou sem elementos de ligação. Exemplos:

Belo Horizonte —

belo-horizontino

Porto Alegre —

porto-alegrense

Mato Grosso do Sul —

mato-grossense-do-sul

Rio Grande do Norte —

rio-grandense-do-norte

África do Sul —

sul-africano

6. Usa-se o hífen nos compostos que designam espécies animais e botânicas (nomes de plantas, flores, frutos, raízes, sementes), tenham ou não elementos de ligação. Exemplos:

bem-te-vi, peixe-espada,
peixe-do-paraíso,
mico-leão-dourado,
andorinha-da-serra,
lebre-da-patagônia,
erva-doce, ervilha-de-cheiro,
pimenta-do-reino,
peroba-do-campo,
cravo-da-índia

Obs.: não se usa o hífen, quando os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas são empregados fora de seu sentido original. Observe a diferença de sentido entre os pares:

a) **bico-de-papagaio** (espécie de planta ornamental) - **bico de papagaio** (deformação nas vértebras).

b) **olho-de-boi** (espécie de peixe) - **olho de boi** (espécie de selo postal).

Uso do hífen com prefixos

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos (anti, super, ultra, sub etc.) ou por elementos que podem funcionar como prefixos (aero, agro, auto, eletro, geo, hidro, macro, micro, mini, multi, neo etc.).

Casos gerais

1. Usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **h**.

Exemplos:

anti-higiênico
anti-histórico
macro-história

mini-hotel
proto-história
sobre-humano
super-homem
ultra-humano

2. Usa-se o hífen se o prefixo terminar com a mesma letra com que se inicia a outra palavra. Exemplos:

micro-ondas
anti-inflacionário
sub-bibliotecário
inter-regional

3. Não se usa o hífen se o prefixo terminar com letra diferente daquela com que se inicia a outra palavra. Exemplos:

autoescola
 antiaéreo
 intermunicipal
 supersônico
 superinteressante
 agroindustrial
 aeroespacial
 semicírculo

* Se o prefixo terminar por vogal e a outra palavra começar por **r** ou **s**, dobram-se essas letras. Exemplos:

minissaia
 antirracismo
 ultrassom
 semirreta

Casos particulares

1. Com os prefixos **sub** e **sob**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**. Exemplos:

sub-região
 sub-reitor
 sub-regional
 sob-roda

2. Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**. Exemplos:

circum-murado
 circum-navegação
 pan-americano

3. Usa-se o hífen com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, **vice**. Exemplos:

além-mar
além-túmulo
aquém-mar
ex-aluno
ex-diretor
ex-hospedeiro
ex-prefeito
ex-presidente
pós-graduação
pré-história
pré-vestibular
pró-europeu
recém-casado
recém-nascido
sem-terra
vice-rei

4. O prefixo **co** junta-se com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o** ou **h**. Neste último caso, corta-se o **h**. Se a palavra seguinte começar com **r** ou **s**, dobram-se essas letras. Exemplos:

coobrigação
coedição
coeducar
cofundador
coabitação
coerdeiro
corréu
corresponsável
cosseno

5. Com os prefixos **pre** e **re**, não se usa o hífen, mesmo diante de palavras começadas por **e**. Exemplos:

preexistente
preelaborar
reescrever
reedição

6. Na formação de palavras com **ab**, **ob** e **ad**, usa-se o hífen diante de palavra começada por **b**, **d** ou **r**. Exemplos:

ad-digital
ad-renal
ob-rogar
ab-rogar

Outros casos do uso do hífen

1. Não se usa o hífen na formação de palavras com **não** e **quase**. Exemplos:

(acordo de) **não agressão**
(isto é um) **quase delito**

2. Com **mal***, usa-se o hífen quando a palavra seguinte começar por vogal, **h** ou **l**. Exemplos:

mal-entendido
mal-estar
mal-humorado
mal-limpo

* Quando **mal** significa doença, usa-se o hífen se não houver elemento de

ligação. Exemplo: **mal-francês**. Se houver elemento de ligação, escreve-se sem o hífen. Exemplos: **mal de lázaro, mal de sete dias**.

3. Usa-se o hífen com sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como açu, guaçu, mirim. Exemplos:

capim-açu
amoré-guaçu
anajá-mirim

4. Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos:

ponte Rio-Niterói
eixo Rio-São Paulo

5. Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, conta-
-se que ele foi viajar.

O diretor foi receber os ex-
-alunos.

A Editora Melhoramentos, sempre preocupada em auxiliar os estudantes e professores brasileiros, lança esta nova versão do *Guia Prático da Nova Ortografia*, que explica, de maneira didática, as alterações introduzidas na nossa ortografia pelo recente *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*.

Esta nova versão foi elaborada de acordo com a 5.^a edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)*, publicado pela Academia Brasileira de Letras em março de 2009.

Editora Melhoramentos
Abril de 2009

ISBN 978-85-06-05464-2



9 788506 054642